

REFLEXÃO DIÁRIA. 11 de Setembro. 24º

Domingo do Tempo Comum: Êx

32,7-11.13-14; Sl 50; 1Tm 1,12-17; Lc 15, 1-32.

Caros irmãos e irmãs!

Paz e bênçãos!

Percebemos nos textos da liturgia da Palavra um jeito novo que Jesus apresenta para falar do Pai!

Leva, portanto, à plenitude a Palavra, ou seja, Deus não se apresenta no Evangelho como um Deus irado e sem misericórdia, mas olha para aquele que se perde com carinho e zelo e vai ao seu encontro.

As três figuras utilizadas por Jesus são emblemáticas: a ovelha, a moeda de prata e o filho.

A ovelha lembra o cuidado zeloso do pastor por todo rebanho. Sabemos muito bem, como o tema da ovelha e do pastor são recorrentes tanto no antigo quanto no novo testamentos. O Pastor zelando para que nenhuma ovelha se perca vai ao encontro daquela que se perdeu é Ele mesmo que irá tanger a que se perdeu, buscando-a onde quer que for e se alegrará quando a encontrar e novamente fará com que ela participe da alegria do rebanho.

A moeda de prata traz em si a ideia do vasculhar o que se perdeu, porque todos têm grande valor e juntos compõem a família de Deus. A moeda encontrada é símbolo da felicidade e faz com que haja comemoração por se ajuntar ao todo a parte perdida.

O filho está profundamente ligado ao Pai. O coração de todo pai fica ferido quando um filho se perde. Aqui o retorno do filho que é acolhido pelo Pai informa-nos sempre sobre a disposição em quereremos regressar para casa do Pai e por Ele sermos acolhidos. Deus se agrada de nosso retorno, não se importa com o dano causado ao seu patrimônio, Ele se preocupa e deseja que seus filhos, seu maior bem e patrimônio, não se percam, por isso faz festa com nosso retorno.

A alegria de Deus por nós seus filhos e filhas quando retornamos para junto DELE é incalculável. Que possamos sentir a alegria de sermos cuidados por Deus que Pai e Pastor!

Pe. Jean Lúcio de Souza

Vigário Paroquial